

COM OS "CINCO"

D173 19/8/87

# Cavaco Silva quer melhorar relações

O Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, declarou existir, aparentemente, condições promissoras para o desenvolvimento de relações com os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

Nas palavras do Chefe do Governo português, a "nova" que se atravessa pode possibilitar a dinamização de uma cooperação mutuamente aceite e benéfica para todos os lados.

Cavaco discursava anteriormente em Lisboa, na cerimónia da tomada de posse do seu Governo, resultante das eleições antecipadas de 19 de Julho, que deram ao Partido Social Democrata (PSD), 57 por cento dos votos expressos pelo eleitorado.

Na altura, o líder do PSD disse que o seu novo executivo prosseguirá a política de estreitamento de relações

com os "Cinco", incentivando, também, afinidades culturais que entroncam numa história secular comum.

Meios políticos e diplomáticos africanos em Portugal são unânimes em exprimir a esperança de que, um Go-

verno da direita, forte e, prometendo uma era de estabilidade e pragmatismo, poderá possibilitar a desejada melhoria de relações com os

"Cinco", no espírito do que ficou exposto pelas duas partes, aquando da recente visita dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos "Cinco" a Portugal.

Na altura, a expressão de "Portugal, jamais será santuário para actividades de hostilidades contra Angola e Moçambique" e o facto do Primeiro-Ministro Cavaco Silva ter designado, de movimentos terroristas, os agrupamentos que actuam em Moçambique e Angola,

foram tomados como significativos.

Espera-se, a propósito, que a visita a Portugal do Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, prevista para fins do próximo mês, venha a dar os primeiros passos práticos das tendências do novo executivo social-democrata, no que se refere à África da língua oficial portuguesa.

A pouco mais de um mês da visita do Chefe do Estado angolano a Portugal, a primeira que um estadista angolano realiza a Portugal desde a independência, em 1975, os preparativos têm vindo a intensificar-se, depois da recente reunião da comissão mista, realizada em Luanda.

Em Lisboa, as remodelações na pasta dos Negócios Estrangeiros e da cooperação, com a substituição de Pires Miranda por João de



Cavaco Silva

Deus Rinheiro, ex-ministro da Educação e Cultura, são igualmente observadas, como favoráveis ao desejado melhoramento das relações. E, significativamente, sabido, passado, o Governo anunciou, que recusaria visto de entrada em Portugal ao chefe do grupelho bandi-

tesco da UNITA, Jonas Malheiro Savimbi, caso fosse solicitado por qualquer individualidade ou força política do país.

O comunicado do Governo surgiu depois de um

associação portuguesa, denominada Associação de Solidariedade Democrática Portugal-Angola (ASDEPA), ter anunciado pretender convidar Jonas Savimbi a visitar Portugal, por ocasião, precisamente, da visita de José Eduardo dos Santos.

Em conferência de imprensa para o efeito convocada em Lisboa, a ASDEPA afirmou que o convite seria em derrogação pelo dirigente da ilha da Madeira, Alberto João Jardim.